

HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL

Depois dos anos 70, quando o feminismo começava a se expandir no Brasil e no mundo, as mulheres tomaram as palavras para denunciar os longos séculos de dominação a que foram submetidas. A *fala* feminina começava a emergir do silêncio, transformando-se em protestos, mudando valores e provocando rupturas que hoje achamos naturais, mas que para a época, eram radicais. No campo da historiografia, os estudos sobre a mulher foram pouco a pouco ganhando novos contornos. Apareceu no começo dos anos 90 a famosa coleção organizada por George Duby e Michelle Perrot, *Histoire des Femmes*, já traduzida para a língua portuguesa e publicada originalmente na Itália. Esse trabalho deixou uma marca decisiva na historiografia das mulheres, dentro da linha chamada a história da mentalidade, com suas incursões pelo cotidiano, a valorização de microtemas, tão questionados pelos mais ortodoxos, mas com desdobramentos férteis como podemos atestar.

Temos agora entre nós uma obra não com a mesma envergadura da obra de Duby e Perrot, mas certamente com um lugar de destaque na historiografia brasileira contemporânea. Trata-se do livro *História das Mulheres no Brasil*, organizado por Mary Del Piori, editado pela Edunesp/Contexto. São 678 páginas, contendo 19 artigos, a maioria deles escrito por mulheres.

Apesar de volumoso, o livro faz percorrer não só pela história das mulheres desse país, as relações de gênero, mas constitui um

DE MARY DEL PRIORI
HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL
EDUNESP/CONTEXTO, 1997, 678P

POR BENEDITO CARVALHO FILHO
SOCIÓLOGO, MESTRE PELO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFC

verdadeiro painel que nos permite compreender a família, as relações com os filhos, pais, padrastos, namorados e patrões, combinando o público e o privado, a *casa* e a *rua*, numa tentativa fecundada de compreender esses entrelaçamentos nem sempre visíveis na perspectiva historiográfica mais tradicional,

onde na maioria das vezes as pessoas não aparecem em cena, ou quando aparecem são reduzidas a meros atores sem vida e sem história. Temos, por exemplo, o estudo de Luciano Figueiredo, sobre as "Mulheres nas Minas Gerais", mostrando a participação significativa das mulheres em atividades importantes para a economia de uma região que sofreu um rápido e desordenado processo de urbanização, provocado pela descoberta das minas. Vemos aí a mulher assumindo um papel destacado no comércio ambulante, onde as *negras de tabuleiro* inventaram mil estratagemas para burlar o controle sobre o comércio que muitas vezes encobria o contrabando de pedras, quando não transformava as verdadeiras em donas de casas de alcouces e prostíbulos.

Maria Ângela D Incao, nos brinda com um belo ensaio chamado *Mulher e Família Burguesa*, nos mostrando o apriacionamento das *mulheres de bem* à teia do mundo doméstico e da família, modelo adequado à construção de uma família "burguesa e higienizada".

Com outra perspectiva, pode-se ler o trabalho de Guacira Lopes Louro, analisando a relação da mulher com o processo educacional desde o período colonial até os dias de hoje. *Mulheres em Sala de Aula* nos fornece

um rico panorama de uma história que começou com o cerceamento à educação, caminhou na direção da incorporação gradativa da mulher, forjando para isso uma relação de continuidade entre a tarefa primordial da mulher - a maternidade - e a missão educadora, até nos revelar o contínuo processo de "feminização do magistério", processo acompanhado pelo crescente desprestígio da categoria e da antiga "arte de educar".

Para quem deseja mergulhar no imaginário da mulher nordestina não pode deixar de ler o artigo de Miridan Knox Falci, *Mulheres do Sertão Nordestino*. Aqui temos um dos raros trabalhos sobre a mulher de nossa região: "As mulheres no tempo (século XIX), no espaço (o sertão, as províncias do Piauí e Ceará) que aparecem cantadas na literatura de cordel, em testemunhos, inventários e livros de memórias." Falci nos fornece elementos preciosos para compreendermos isso que se chama abstratamente a mulher nordestina, numa região onde se gestou uma sociedade fundamentada no patriarcalismo, altamente estratificada entre homens e mulheres, entre ricos e pobres, entre escravos e senhores, entre "brancos" e "caboclos". Aqui temos um rico material para quem deseja dar continuidade às pesquisas sobre o comportamento da mulher nordestina. Não deixa de provocar espanto quando a autora nos fala sobre o casamento no sertão, os casamentos acertados, os casamentos das mulheres pobres e ricas, os raptos consentidos, a violência na relação conjugal. Ficamos sabendo, por exemplo, que a primeira mulher brasileira a concorrer a uma cadeira da Academia Brasileira de Letras era do Sertão Nordestino, nascida em Jurumenha, no Piauí, em 1861 e chamava-se Amélia de Freitas, filha do ilustre desembargador José Manoel de

Freitas, governador das províncias do Maranhão e do Ceará. Ela foi redatora de uma revista literária exclusivamente feminina, em Recife, de 1902-1904. Escreveu os romances *Alcyone*, *Açucena e Jeannette*, além de contos e artigos.

O que chama a atenção neste belo livro é a riqueza e a diversidade temática dos textos. Também a riqueza das fontes pesquisadas: os relatos dos missionários, processos inquisitoriais e criminais, antigos manuais e teses de medicina, documentos de arquivos eclesiásticos, cronistas, romances, etc. Mostramos, também, a exemplo do que já vem sendo feito por muitas autoras que estudam a mulher e a família no Brasil, a diversidade de situações regionais, sem que haja um modelo fixo de patriarcalismo, conforme enfatizavam as análises sociológicas mais antigas, principalmente depois da obra de Gilberto Freyre, *Casa Grande e Senzala*.

História das Mulheres no Brasil, organizado por Mary Del Priori - autora de um importante livro chamado *Ao Sul do Corpo - condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia* - se inscreve como um dos mais ousados trabalhos sobre a condição da mulher no Brasil. Existem, certamente, lacunas, omissões, mas isso poderá ser complementado pela continuidade da obra que, esperamos, seja levada adiante. Eis uma obra não só para as mulheres, mas para todos aqueles preocupados em compreender profundamente, sem preconceitos, a trajetória da relação de gênero e os duros caminhos percorridos pela mulher brasileira até os dias atuais. Ela abre novos horizontes, instiga, desvenda trilhas que podem ser percorridas nesse labirinto mágico e intrigante - ao mesmo tempo fascinante - que é o mundo feminino, com suas lutas, desejos, fantasias e gozos. Desejo que move a história.